

DOCUMENTO:

**Entrevista com Eurípedes Batista Ferreira
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e
Agricultores Familiares de Centralina e Araporã**

APRESENTAÇÃO

TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E QUESTÕES AMBIENTAIS NA REGIÃO DO TRIANGULO MINEIRO

*Paulo Roberto de Almeida**

*Sergio Paulo Morais***

*Renata Carolina Resende****

O documento que ora apresentamos é uma das entrevistas que fizemos com Eurípedes Batista Ferreira, conhecido como Baianinho, militante há 10 anos e hoje presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares com base nas cidades de Centralina e Araporã no interior de Minas Gerais, na divisa com a cidade de Itumbiara, estado de Goiás.

As entrevistas que realizamos na região é parte dos projetos de pesquisa *Histórias, memórias e cidadania: estudo sobre os fluxos migratórios de trabalhadores para o Triângulo Mineiro nas últimas décadas*, coordenado pelos professores Paulo Roberto de Almeida e Sérgio Paulo Morais, do Núcleo de Pesquisa e Estudos em História, Cidade e Trabalho, financiado pela FAPEMIG, e do mestrado intitulado *Os Trabalhadores da cana sob múltiplos olhares: instituições, narrativas e interpretações (1990-2008)*, de Renata Carolina Resende, aluna do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia, bolsista Capes. A equipe é composta ainda por dois bolsistas de iniciação científica, graduandos do Curso de História: Gabriel Araujo de Oliveira e Marco Túlio Melo Morais.

* Doutor em História Social pela PUC/SP. Professor do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia.

** Doutor em História Social pela PUC/SP. Professor de História da Universidade Federal de Uberlândia, Campus do Pontal.

*** Mestranda em História. PPGHIS/UFU.

O objetivo geral dos projetos de pesquisa, na sua interface entre pesquisa e extensão, é a investigação e coleta de dados sobre as condições de vida e cultura de trabalhadores migrantes pobres, oriundos de várias regiões do Brasil, que chegaram à região do Triângulo Mineiro nas duas últimas décadas

Acreditamos na necessidade de estimular pesquisas sobre as dinâmicas vividas pelos moradores nas cidades da região, buscando criar formas de aproximar e reforçar os vínculos com a comunidade que vive nas cidades da região e aqueles que pretendem pesquisar e debater, no meio acadêmico, a problemática das condições de vida e de trabalho.

Assim nossa preocupação fundamental não é apenas recolher material, mas, sobretudo, estabelecer contato e discussões com certos grupos de moradores sobre referências e sentidos dos impactos e transformações nos últimos anos e em relação às experiências vividas pelas pessoas e grupos que chegam para trabalhar, em especial depois a implantação da cultura da cana. Os registros documentais (escritos e orais), que estes oferecem, constituem o início de um trabalho de organização de um acervo maior sobre “Trabalho, Cultura, Cidade e Cidadania” na região. O recolhimento e a produção desses registros permitem investigar o modo como esses sujeitos constroem suas referências de temporalidade histórica e como as fazem representar por meio das narrativas que oferecem.

A entrevista, que publicamos como documento, foi realizada na sede do sindicato rural de Centralina, no dia 24 de março de 2009, com uma finalidade específica, discutir os impactos ambientais e sociais na região nas últimas décadas, com a implantação do plantio da cana-de-açúcar e a produção de álcool e açúcar. Dessa forma, além da entrevista produzida com o presidente do sindicato, percorremos a região para, nas palavras do Sr. Eurípedes, “conhecermos a realidade”. Aproveitamos a ocasião para produzir fotos das quais escolhemos algumas para publicação.

Longe de nossa expectativa que os documentos falem por si mesmos, ao publicarmos queremos convidar o leitor à reflexão sobre os indícios e evidências que nos apontam e as múltiplas

possibilidades de leituras e interpretação.

A entrevista indica uma realidade que merece ser investigada de forma mais profunda, e certamente historiadores e pesquisadores de outras áreas podem ter aí um campo vasto de reflexão, não só para compreensão do presente, mas sobretudo para projeção do futuro, ou como nos disse um trabalhador no campo “não sabemos o que nos aguarda”.

Este é nosso convite aos leitores: compartilhar as possibilidades de interpretação.



Eurípedes Batista Ferreira – Presidente do Sindicato. Foto: Renata Carolina Resende.

Data: 24 mar 2009.

Entrevista com o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Centralina e Araporã

Paulo Almeida: *Eurípedes, nós estamos aqui Renata Resende, Sérgio Paulo e eu... Nós queremos conversar com você sobre*